



ANAIS DO III SIMPÓSIO DE SAÚDE MENTAL: O CUIDADO EM LIBERDADE NO CONTEXTO DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

CUIDADO EM LIBERDADE NO CONTEXTO DO ALCOOLISMO: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA CLÍNICA PERIPATÉTICA

Ashela Yasmim Almeida Silva¹/ UESB (Campus Jequié)
Thainan Alves Silva²/ UESB (Campus Jequié)
Vanessa Ribeiro Pires³/UESB (Campus Jequié)
Vanessa Meira Maia⁴/UESB (Campus Jequié)
Patrícia Anjos Lima de Carvalho⁵/UESB (Campus Jequié)
Edite Lago da Silva Sena⁶/UESB (Campus Jequié)

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Projeto de Extensão. Campus de Jequié. E-mail: ashelayasmim510@gmail.com

²Enfermeira. Doutoranda do programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: alves.thainan@outlook.com

³Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Projeto de Extensão. Campus de Jequié. E-mail: vanessam10eta@outlook.com

⁴Enfermeira. Doutoranda do programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: ymmaia45@gmail.com

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: patriciaalc@uesb.edu.br

⁶Enfermeira. Doutora. Professora do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: edite.lago@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

O cuidado em saúde mental a partir da Reforma Psiquiátrica sofreu mudanças e transformações, caminhando para a substituição do modelo asilar e excludente por uma assistência baseada no respeito, liberdade e autonomia. A pessoa com sofrimento mental passa a vivenciar o cuidado em liberdade, sem experienciar o confinamento em instituições psiquiátricas ou a marginalização social^{1,2,3}.

No contexto do alcoolismo, que é cercado por sentimento de frustração, angústia e desesperança, a implementação do cuidado em liberdade como diretriz norteadora das ações

ancora-se no conceito da clínica peripatética e vislumbra a ocupação de novos espaços de vida territoriais e construções de redes de apoio fortalecidas. Assim, “peripatetear” se configura como importante recurso para a reflexão sobre o cuidado de pessoas com sofrimento mental, em especial daquelas que vivenciam o alcoolismo crônico^{3,4}.

O estudo objetiva relatar a vivência experimentada por um grupo de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no decorrer das visitas domiciliares oportunizadas pela disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde Mental, a uma pessoa que convive com o alcoolismo crônico.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência sobre duas visitas domiciliares realizadas no mês de outubro do ano de 2024 a M. O. S., homem, 49 anos, solteiro, pardo, católico e beneficiário do Benefício de Prestação Continuada (BPC) devido quadro clínico decorrente do alcoolismo crônico.

A primeira visita domiciliar pretendeu conhecer o contexto de vida de M. O. S., e a partir da realização da entrevista fenomenológica, entender acontecimentos marcantes da sua vida, antecedentes médicos e psiquiátricos, vínculo e estrutura familiar, relacionamento com os equipamentos sociais disponíveis, como igrejas, casa de amigos, trabalho, e o “peripatetismo” pelo território que o rodeia.

A entrevista fenomenológica, nesse cenário, contribuiu para a compreensão das experiências vividas que foram relatadas por M. O. S. Assim, com a realização dela, foi escrita uma síntese peripatética, representando um resumo do relato descrito^{5,6}.

Na segunda visita ocorreu a leitura da síntese contendo a representação da perambulação de M. O. S. pelo território, e baseado nisso, a construção do mapa do “eu posso” com figuras ilustrativas como forma de detalhar os espaços sociais trazidos na síntese e as possibilidades de cuidado existentes nesse território⁷.

REPERCURSSÕES

A metodologia adotada para realização das visitas domiciliares foi fundamentada na perspectiva fenomenológica, e por isso, houve a possibilidade de compreender os fenômenos humanos do cotidiano com base em experiências de vida concretas. Congruente a essa abordagem, a Clínica Peripatética busca estabelecer novos caminhos para e com as pessoas,

especialmente pessoas que vivenciam o sofrimento mental, com vistas ao acolhimento e acompanhamento no seu território^{4,7}.

M. O. S, em sua descrição ilustrou de forma clara a sua perambulação: andanças até a Unidade de Saúde da Família (USF) para avaliação médica, onde referiu ser sempre bem recebido; suas caminhadas durante a manhã, e a sensação de bem-estar quando está em movimento; a liberdade de ir e vir pelas ruas da cidade onde mora; e até mesmo as idas aos bares para se refrescar com uma cerveja “gelada” e papear com os amigos, como ele enfatizou.

A construção da síntese peripatética se deu a partir da necessidade de dar voz aos relatos de um homem alcoolista, que vive o adoecimento mental, mas que também aspira por liberdade e autonomia. Como proposta do momento, a leitura da síntese também foi importante, pois estimulou a reflexão de M. O. S. sobre o que ele considera espaço de cuidado e de descuido^{3,4,7}.

A atividade de colagem por meio do mapa do “eu posso” apresentou uma rota de espaços explorados e inexplorados por M. O. S. em sua vivência humana na comunidade, e esse exercício contribuiu para o reconhecimento das potencialidades existentes no ambiente comunitário como elemento fortalecedor do cuidado em liberdade no contexto da saúde mental^{4,7}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, as relações estabelecidas por meio das visitas domiciliares trouxeram uma visão ampliada sobre o sofrimento mental, em especial na convivência com o alcoolismo crônico, cujas repercussões ultrapassam as áreas físicas, sociais e espirituais.

Diante dessa discussão, compreende-se a Clínica Peripatética como uma diretriz que permite ultrapassar o limite usuário-serviço e transcender o cuidado em saúde mental para além das paredes de um consultório médico. Essa perspectiva se alinha aos pressupostos da Reforma Psiquiátrica, uma vez que rompe a barreira do modelo manicomial.

Portanto, implementar estratégias de cuidado pautadas nos conceitos peripatéticos, se configura como estratégia primordial para consolidar o modelo biopsicossocial de cuidado em saúde mental.

DESCRITORES: Saúde Mental, Alcoolismo, Reforma Psiquiátrica, Cuidado.

EIXO TEMÁTICO IV: Consumo de substâncias psicoativas: compreensão do fenômeno, impactos sociais e possibilidades de cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira E, Szapiro A. Porque a Reforma Psiquiátrica é possível. Saude Debate 2020; 44(3):15-20.
2. Lussi IAO, Ferigato SH, Gozzi APNF, Fernandes ADSA, Morato GG, Cid MFB, Furlan PG, Marcolino TQ, Matsukura, TS. Saúde mental em pauta: afirmação do cuidado em liberdade e resistência aos retrocessos. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 2019, 27(1), 1-3.
3. Sousa SNV de, Silva MJV da, Carvalho CR de. Impacto do alcoolismo na vida social e familiar. REVISA [Internet]. 23º de agosto de 2021 [citado 24º de novembro de 2024];10(3):481-92. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/362>
4. Conde Bueno R. ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E SAÚDE MENTAL: O cuidado pela clínica peripatética. Interação [Internet]. 30º de maio de 2023 [citado 24º de novembro de 2024];25(1):22-35. Disponível em: <https://www.periodicos.unis.edu.br/interacao/article/view/763>
5. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2018.
6. Lourenço Nunes MV. O Menino Que Passeava: Uma Proposta Terapêutica Sob O Olhar Fenomenológico-Existencial. PHS [Internet]. 21º de dezembro de 2022 [citado 24º de novembro de 2024];3(1):14-2. Disponível em: <https://phenomenology.com.br/index.php/phe/article/view/101>
7. Carvalho PAL, Santos VTC, Terra MG, Oliveira MAF, Soares RH, Sena ELS. Mental suffering in family daily life: a temporal journey according to Merleau-Ponty. Rev Bras Enferm. 2023;76(5):e20230258. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0258pt>